

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROFESSORAS EM FORMAÇÃO ATUANTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ATRAVÉS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM LÍNGUA INGLESA

TAMIRES PINHEIRO DA ROSA<sup>1</sup>; LAURA BADO KUCHERT<sup>2</sup>, CAMILA COSTA DOS SANTOS<sup>3</sup>; EDUARDO MARKS DE MARQUES<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tamirespinheirodarosa@gmail.com](mailto:tamirespinheirodarosa@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [laurabadokuchertlbk@gmail.com](mailto:laurabadokuchertlbk@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [soleitzc@gmail.com](mailto:soleitzc@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [eduardo.marks@ufpel.edu.br](mailto:eduardo.marks@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca apresentar nosso relato de experiência enquanto professoras residentes no Programa Residência Pedagógica em Língua Inglesa, o qual visa contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura, através da atuação direta dos discentes em formação nas escolas da rede municipal e estadual dos municípios brasileiros.

Como participantes ativas do programa durante a graduação em Letras português e inglês pela Universidade Federal de Pelotas, tivemos a oportunidade de atuar como professoras da disciplina de Língua Inglesa, voltada para as turmas de Educação de Jovens e Adultos-EJA, nos adiantamentos de 6º, 7º e 8º anos, na Escola Municipal Olavo Bilac, localizada no bairro Fragata, na cidade de Pelotas-RS. A experiência de participar do Programa Residência Pedagógica permitiu a expansão da nossa visão sobre o ensino público, pois contempla um tempo maior dentro das salas de aula do que os estágios obrigatórios da graduação. Assumir as turmas de EJA, também possibilitou para que nós, enquanto professoras, tenhamos adquirido um olhar diferenciado a respeito da própria Educação de Jovens e Adultos, tornando-se possível que estereótipos criados pelo senso comum tenham ganhado novas perspectivas e visões dentro das nossas relações professoras/alunos.

Sendo assim, busca-se analisar o trabalho realizado por nós com a Educação de Jovens e Adultos, mesmo que tenhamos atuado em adiantamentos diferentes durante o Programa Residência Pedagógica, pois assim se espera ser possível comparar e relacionar as três experiências, dando luz às novas perspectivas e visões mencionadas anteriormente.

### 2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado em forma de relato a respeito da nossa atuação enquanto professoras da disciplina de Língua Inglesa no Programa Residência Pedagógica em Língua Inglesa, na escola da rede municipal Olavo Bilac, na cidade de Pelotas-RS. Baseadas nas experiências vivenciadas por nós na escola e nas turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no período noturno, relatamos nossa visão sobre a sala de aula, educação, recursos escolares,

planejamentos e estereótipos a respeito do EJA, a partir do nosso ponto de vista enquanto educadoras em diferentes adiantamentos durante o período, o que permitiu diferentes e amplas perspectivas sobre a Educação de Jovens e Adultos.

A experiência no RP iniciou-se com as reuniões semanais, focadas primeiramente em conversas e discussões acerca da profissão docente, e o estudo e entendimento de materiais que seriam utilizados durante o programa, como livros didáticos, planos de aula e a própria Base Nacional Comum Curricular. Ao entrar na sala de aula, demos início a nossa experiência assistindo a algumas aulas da preceptora Carim na turma em que cada uma de nós três ficaríamos. Ir à escola e, em um primeiro momento, apenas assistir às aulas contribuiu para que tivéssemos a oportunidade de conhecer nossas turmas e seus comportamentos em sala de aula, saber qual conteúdo estava sendo trabalhado e como os alunos reagiram a isso, e montar planos de aula acerca daquilo e dos próximos conteúdos. Após essa observação inicial, chegou nossa vez de entrarmos em sala de aula, dessa vez como ministrantes, cada uma em sua turma e com suas percepções. Podemos afirmar que, durante nossa participação no programa, o aconselhamento, acolhimento e instrução dos professores preceptores e do nosso coordenador foi indispensável, assim como a participação nas reuniões semanais, onde podíamos tirar dúvidas, compartilhar experiências, anseios e planejamentos de aulas tanto com os professores quanto com os colegas, também residentes, o que fez nossa jornada durante a atuação no programa mais leve.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A profissão de professor não é uma tarefa fácil, sabemos que há muito trabalho e pouca valorização e, além disso, colocar-se à frente de uma sala de aula repleta de pessoas adultas as quais muitas vezes já possuem uma vida e pensamentos estabelecidos, assim como histórias de vida e realidades diversas, revela-se um desafio ainda maior.

Dentro da graduação de Letras português e inglês na Universidade Federal de Pelotas, realizamos os estágios obrigatórios, os quais são essenciais para a formação, mas muitas vezes não são o suficiente para entender ou criar uma relação professor/sala de aula. Dessa maneira, a participação no Programa Residência Pedagógica torna-se essencial para complementar nossa formação, pois, através dela, passamos a atuar como professores residentes nas escolas, na disciplina de Língua Inglesa por cerca de 18 meses, o que nos insere efetivamente dentro do cotidiano escolar, permitindo que nos reconheçamos realmente como profissionais da educação.

Podemos afirmar que ter participado do programa de residência pedagógica foi um ponto fortíssimo de nossa formação como professoras. De fato, assumir uma turma e ficar responsável por tudo, ainda que com o supervisionamento dos preceptores, nos dá uma perspectiva diferente da realidade na sala de aula. No geral, é comum em turmas de Educação de Jovens e Adultos que as faixas etárias variem bastante, e em nossas turmas não foi diferente, tivemos alunos entre 15 e 57 anos.

Nossas aulas foram sempre às segundas-feiras, sendo um período de 45 minutos por semana, algumas vezes ainda esses 45 minutos eram reduzidos e tínhamos um tempo de 30 minutos em sala de aula. O pouco tempo foi um fator

bastante prejudicial durante nossas aulas e para o aprendizado dos alunos, pois além de expor e explicar o conteúdo propúnhamos exercícios de fixação, e na maioria das vezes tínhamos que usar alguns minutos da próxima aula para finalizar correções e tirar dúvidas.

Em muitos casos ainda, os alunos sequer haviam tido aulas de Língua Inglesa anteriormente e tinham bastante dificuldade, sendo o pouco tempo em sala de aula uma questão que atrasou ainda mais o aprendizado. Também em função disso o conteúdo trabalhado em sala de aula não evoluiu da forma que deveria segundo o que é solicitado em termos curriculares, mas evoluiu conforme o que foi aprendido pelos alunos já que durante o período de aulas, buscou-se entender a situação e realidade dos alunos e trabalhar a Língua Inglesa da melhor forma possível para cada adiantamento.

Durante as aulas, foi inevitável perceber o quanto alguns alunos tentavam vencer o cansaço de um longo dia de trabalho para estarem na escola na esperança de concluir seus estudos, que foram interrompidos em algum momento de suas vidas pelos mais diversos motivos. O fato de que essa modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos muitas vezes é noturna, atrapalha no rendimento dos alunos, já que a grande maioria chega na escola bastante cansada após um longo dia de serviço, conforme mencionamos.

A experiência de atuar como professoras residentes no Programa Residência Pedagógica, nos permitiu enxergar a escola e o EJA com um novo olhar, poucas vezes durante a graduação ouvimos falar sobre a educação de jovens e adultos e o quanto ela era diferente do ensino regular, pois nesta forma de educação os alunos realmente querem estar ali. Para muitos alunos do EJA concluir os estudos depois de uma certa idade é a realização de um sonho, outros precisam estar ali para conseguir um trabalho melhor, entre tantas outras necessidades, então começamos a perceber que nossa forma de trabalhar com estes alunos deveria ser ainda mais acolhedora, então a forma de abordagem do conteúdo, a explicação da importância das aulas de inglês na escola, foram adaptadas juntamente com o conteúdo para que os alunos recebessem as aulas de língua inglesa de forma mais aberta.

Ainda há o desafio de que, durante a graduação, muitas vezes só conhecemos a sala de aula através de teorias aprendidas na nossa formação e, a partir do momento em que entramos nas escolas para os estágios ou para o Programa de Residência Pedagógica, passamos a enfrentar verdadeiramente a realidade da sala de aula e a aprender na prática um pouco mais da profissão que escolhemos. O trabalho com a Educação de Jovens e Adultos é muito pouco ou quase nada comentado durante nossa formação acadêmica, o que faz com que o desafio de se estar em sala de aula torne-se ainda maior.

Essas experiências foram de grande enriquecimento pessoal e profissional, nos preparando ainda mais para tudo que ainda está por vir em nossas profissões. É importante ressaltar que apesar da experiência muito produtiva, há vários pontos que precisam ser melhorados nos campos envolvidos, tais como: a falta de preparação por parte da Universidade para trabalharmos com a Educação de Jovens e Adultos; o pouquíssimo tempo que dispomos de aula por semana, o que acaba tornando o aprendizado lento e repetitivo. As nossas experiências foram distintas, pois cada um de nossos alunos pertencia a uma realidade diferente, o que acabava por refletir também de modos diferentes na sala de aula de cada uma de nós, mas a nossa visão como um todo da Educação de Jovens e Adultos caminha para o mesmo princípio: acreditamos na importância

fundamental dela para a democratização da educação e no dever de valorizar essa modalidade.

#### 4. CONCLUSÃO

Concluimos então que ter participado do programa de Residência Pedagógica da UFPel e, principalmente, ter ministrado aulas para à Educação de Jovens e Adultos foi uma grata experiência, já que através disso tivemos a oportunidade de ver de perto o esforço desses alunos que, em muitos casos, vem para as aulas dispostos, mesmo após um dia cansativo de trabalho. Ressaltamos que é importantíssimo para os graduandos a participação e o interesse por programas como o RP, para ampliação de horizontes e experiências dentro da sala de aula que são extremamente enriquecedoras e agregam um conhecimento ainda maior do que o que recebemos em teoria na faculdade e na prática nos estágios obrigatórios.

Portanto, a participação no Programa Residência Pedagógica, foi essencial para nossa formação, e fez com que nossa visão enquanto professoras fosse expandida e percebêssemos que a docência vai muito além de dar aulas: precisamos enxergar nossos alunos como indivíduos únicos, com necessidades, potenciais e sonhos, de maneira que se sintam valorizados e percebam que a educação ainda é uma ferramenta importante para o crescimento pessoal e do nosso país. Finalizamos destacando o pensamento de Gadotti (2013), onde o autor destaca a educação de adultos como um direito humano, reforçando seu caráter de emancipação, transformação e libertação, indo de acordo com o que encontramos na nossa experiência dentro do Programa Residência Pedagógica ao dar aula para a Educação de Jovens e Adultos, apesar das dificuldades também encontradas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GADOTTI, Moacir. Educação de Adultos como Direito Humano. **EJA em Debate**, Florianópolis, n. 2, p. 12 - 29, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/1004>. Acesso em: 14 ago. 2023.